

# Vender quentinhas é opção para o desemprego

LÍCIO FERREIRA  
REPÓRTER

**M**eu amor! Vender comida de rua, é uma luta muito grande. O desemprego, em Salvador, está tão alto, que provoca até vertigem. Mas, ao invés dos nossos governantes nos ajudarem, eles simplesmente não valorizam o nosso povo. A Prefeitura, por exemplo, precisa ajudar mais o ambulante, mas ela só atrapalha. Persegue muito a gente que quer trabalhar e não entrar na marginalidade. Esse carro meu, por exemplo, está cheio de multas só porque estaciono ele aqui, diariamente, para vender as minhas quentinhas".

A fala, com tanto ranço e desespero, é de Bárbara, uma jovem senhora que desabafoa à Tribuna da Bahia enquanto prepara e serve quentinhas aos clientes. Mãe de duas filhas, que já o ajudam na preparação e manipulação dos alimentos, desde as duas horas da madrugada, de segunda à sexta-feira, Bárbara estaciona todos os dias nas primeiras horas da manhã, o seu informal "food-truck", entre a Casa do Comércio e outros edifícios de serviços, para garantir o seu "pão-nosso de cada dia", no horário do almoço.

## FIDELIDADE

Um deles é Valdir Lima, consumidor fiel das quentinhas de Bárbara, que além de declarar sua preferência ainda faz propaganda. "A comida que ela serve é, realmente, muito boa e do tipo caseira. Todos os dias, nesse mesmo horário, entre as 11h e 11h30, eu estou aqui, para pegar o meu frango, pois detesto comer carne. Já comi, em outros lugares próximos,

mas me dei muito mal. A comida dela, é muito diversificada, geralmente com seis opções. Eu levo sempre frango, seja ele assado; de ensopado ou feito de qualquer jeito. Agora, dia de sexta-feira, eu não abro mão é da comida baiana que ela faz: Simplesmente, um espetáculo!"

Aos que torcem o nariz e ainda não provaram das delícias da comida de rua, é muito bom saber: "Comida de rua é aquela vendida em locais públicos por um vendedor ou ambulante, muitas vezes, a partir de uma barraca de alimentos, tabuleiro ou carro. O vendedor de rua está sempre sob sol e chuva, no mesmo lugar, para criar fidelidade aos clientes. A comida de rua é escolhida pela facilidade e praticidade de ser encontrada. E já se tornou parte da vida de 50% dos brasileiros das classes C e D", diz uma pesquisa internacional recém-publicada.

## POPULAR

Segundo esse levantamento, "o Brasil é um dos países da América Latina, onde os consumidores menos se alimentam na rua, com um índice de 36%, incluindo todas as classes sociais". Para chegar a esse número, a pesquisa ouviu 4,5 mil pessoas, no eixo Rio-São Paulo. Aqui, em Salvador, as quentinhas já são mercadorias populares tanto no Caminho das Árvores, na Avenida Tancredo Neves, quanto no Comércio ou na Avenida Sete. Os preços são diversos e oscilam entre R\$6,00 e R\$13,00. Como todo mundo vive na correria e tem pressa na hora de se alimentar, ela está ficando insuperável na preferência popular.

Nesta situação, encontramos degustando as quentinhas de Bárbara, dois jovens rapazes: Marcos Oliveira e Anderson



Fotos: Romildo de Jesus

## LUTA

Para sobreviver, Bárbara começa a trabalhar desde as duas horas da madrugada



Silva que disseram estar de passagem pelo local. "Viermos resolver problemas particulares em um dos edifícios próximos, quando resolvemos experimentar a comida. Ela é simples, boa e limpa. Estou degustando

com prazer uma boa macarronada com estrogonofe de frango", disse Marcos, de olhos de uma bela garfada. Anderson, com a boca cheia de carne, apenas balbuciou: "A minha é feijão e está ótima!"

## INTIMIDADE

Na comida de rua, seja aqui ou em qualquer outro lugar do mundo, o convívio entre comprador e vendedor é quase que diário. E nessa rápida intimidade surge a confiança no produto e,

STEPAN NERCESSIAN

MINA NERCESSIAN

LEANDRO LIMA

ELA NÃO TINHA PRESSA, AGORA CORRE CONTRA O **RELÓGIO BIOLÓGICO!**



**SOLTEIRA QUASE SURTANDO**  
DIREÇÃO: CACÓ SOUZA

## Sem trabalho, muitos se viram

Para entrar no mercado da alimentação e fugir, literalmente, da marginalidade e cuidar bem dos filhos, com dignidade, os nossos entrevistados não se furtaram em discorrer sobre a atual situação de desemprego no País. "O trabalho formal está difícil de ser encontrado. Eu, por exemplo, trabalhava de pedreiro na Construção Civil. Mas esse segmento não tem vagas. Temos três filhos para criar e precisamos ganhar algum dinheiro e alimentar nossas crianças. Então, optamos

pelo ramo da alimentação", disseram Fábio e Irene.

Nesse ramo, da prestação de serviços, eles procuram manusear com rigor os critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o risco de contaminação dos alimentos. "Nós procuramos seguir todas orientações. Afinal, o risco não deve ser ignorado por nenhuma das partes; nem por nós que somos os vendedores e tampouco pelos nossos clientes, mesmo por aquele que esteja 'urruando' de fome,

como se diz na gíria popular. A intoxicação acontece, quando o alimento consumido não é corretamente cozido ou higienizado e os sintomas podem até aparecer três dias depois da ingestão, a partir das dores de barriga, vômito e diarreia. E para que os alimentos não estraguem com o calor – ou na manipulação durante as vendas – deixamos eles armazenados em caixas térmicas. Essa recomendação básica traz benefícios para todos nós", finalizam o casal Fábio e Irene.

## MOBILIDADE

## R\$ 8 milhões serão investidos para melhorar trânsito na Tancredo Neves

A região da Avenida Tancredo Neves ganhará mais fluidez no trânsito com as intervenções viárias na Rua Marcos Freire. Com investimento previsto de R\$ 8 milhões, a obra foi autorizada pelo vice-prefeito Bruno Reis, que esteve na localidade acompanhado do superintendente da Transalvador, Fabrizio Muller, na manhã desta terça-feira (10).

Na Rua Marcos Freire, a Prefeitura vai construir um pontilhão para ligar as avenidas Tancredo Neves, perto do Centro Médico Ipatem e Luis Vianna (Paralela). Com o objetivo de reduzir o tempo de deslocamento dos condutores numa das regiões mais movimentadas da capital baiana, a obra deve ser concluída até outubro deste ano.

Também secretário de Infraestrutura e Obras Públicas (Sainfra), Bruno Reis disse que a intervenção vai melhorar a mobilidade na cidade. "Essa obra vai possibilitar que as pessoas que saem do Shopping Salvador não precisem mais fazer a volta em toda a Avenida Tancredo Neves para ter acesso à Paralela, onde os motoristas poderão chegar por meio de uma pista com sentido exclusivo", assinalou o vice-prefeito.

Inicialmente, segundo Bruno Reis, também vai reduzir a quantidade de veículos que passam pelo cruzamento entre as avenidas Tancredo Neves e Magalhães Neto. "Assim, vamos melhorar muito a locomoção nessa área. As

pessoas vão ganhar tempo nos seus deslocamentos. Também vamos diminuir os engarrafamentos, dando mais qualidade de vida à população", frisou o vice-prefeito e secretário de Obras.

De acordo com a Transalvador, não estão programados bloqueios e interdições de tráfego no início das intervenções. Alterações no trânsito, no entanto, poderão ser feitas de forma progressiva, conforme o avanço no cronograma de execução das obras, que integram o projeto Nova Tancredo Neves. "A ação visa realizar uma série de intervenções para melhorar o fluxo de veículos nesta região", informou o superintendente Fabrizio Muller.

Foto: Beto Junior



## MELHORIAS

Intervenções viárias vão dar mais fluidez no trânsito na Rua Marcos Freire

PRÊMIO ARTEMIS RED LINE HUB OPERAÇÃO GPEC SUSTENTABILIDADE VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

12 DE MARÇO NOS CINEMAS